

**17º Congresso de Iniciação Científica****MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO DE EQUIPES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: O CONHECIMENTO EM QUESTÃO****Autor(es)**

---

MARIA HELENA GUSMÃO DA SILVA

**Orientador(es)**

---

GISLEINE VAZ SCAVACINI DE FREITAS

**Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

**1. Introdução**

---

O Aleitamento Materno (AM) é uma importante estratégia política a ser atingida pelas equipes do Programa de Saúde da Família (PSF). Entretanto pelo fato das políticas de prevenção em saúde serem recentes, pois a implementação dos PSF se dá a partir de 1994, pesquisas sobre avaliação dos conhecimentos sobre AM, entre os profissionais que devem educar no âmbito do PSF, ainda são raras. Sendo assim, o método utilizado na pesquisa realizada por Ciconi, Venâncio, Escuder (2004) sobre este tema, foi reproduzido, por conter um instrumento de aplicação estruturado, protocolo gentilmente cedido pela autora, e análise quantitativa apurada para avaliar os conhecimentos e a implementação do AM. Dessa forma os resultados obtidos ao serem comparados com os resultados de Ciconi, Venâncio, Escuder (2004) relativos aos PSF de Francisco Morato, junto com o diagnóstico da realidade da capacitação sobre AM dos profissionais dos PSF da cidade de Piracicaba, indicarão os aspectos mais relevantes para o desenvolvimento da educação continuada sobre o tema. Para isso foi ampliado os procedimentos de coleta que incluiu uma roda de conversa sobre as dificuldades de responder o questionário elaborado por Ciconi, Venâncio, Escuder (2004), de como o AM tem sido implementado na instituição, o que impede sua realização, além de sugestões dos profissionais.

**2. Objetivos**

---

- Avaliar a sensibilização das ESF (Equipes de saúde da família) quanto a importância do aleitamento materno, - verificar se estão capacitadas para darem apoio sobre AM às mães, - verificar suas atitudes diante das demandas sobre AM; verificar a existência e a atuação de grupos de apoio ao AM na ESF do município de Piracicaba. comparar os resultados com a literatura científica

**3. Desenvolvimento**

---

O A escolha do município de Piracicaba se deu em decorrência da localização geográfica e da cobertura do PSF no município. Após a autorização do gestor municipal, iniciaram-se as entrevistas com os membros das equipes do PSF que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento de coleta de dados constitui-se de um questionário semi-estruturado direcionado aos profissionais das equipes de saúde da família, previamente testado por Ciconi, Venâncio, Escuder (2004) dividido em blocos: Bloco 1 - Características dos Profissionais; Bloco 2 - Sensibilização dos Profissionais quanto ao Aleitamento Materno; Bloco 3 - Conhecimento dos Profissionais sobre Manejo do Aleitamento Materno; Bloco 4 - Capacitação dos Profissionais sobre Aleitamento Materno; Bloco 5 - Organização das Ações de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. No final do preenchimento individual do grupo de profissionais do PSF foi realizado uma roda de conversa, para que os mesmos circulassem informações sobre os conhecimentos acerca do AM, dificuldades de preencher o questionários e refletissem sobre como implementam as ações sobre o assunto. Realizou-se o trabalho de categorização das questões abertas, conforme o manual de códigos criado por Ciconi, Venâncio e Escuder (2004). Foi analisado a influência das variáveis: sexo, idade, tempo de atuação no PSF e função dos profissionais entrevistados sobre o conhecimento dos mesmos sobre AM. Para a análise das associações adotou-se o nível de significância de 5%.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Das 31 Equipes de PSF, 195 profissionais responderam o questionário. A maioria dos profissionais é do sexo feminino (88,7%), e agentes de comunitários de saúde (54,3%), seguidos por auxiliares de enfermagem (20,5%), enfermeiros (11,3%), médicos (7,7%), auxiliares comunitários de dentistas (3,6%) e dentistas (2,5%), cuja idade variou entre 19 e 56 anos sendo a idade média de 34 anos. Quanto ao tempo médio de trabalho na função foi encontrado 39 meses. Dos 195 funcionários, apenas 30,2% relatou ter recebido algum tipo de capacitação, sendo que 9,2% participaram de curso teórico/prático, 21% a capacitação foi através de palestras. Dos entrevistados 38,46% disseram que a orientação sobre AM é feita no pré-natal e no pós-parto por todos os profissionais, ou seja, médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agentes, 56,5%, referiram que a orientação é realizada pela enfermeira nas consultas e/ou na visita domiciliar pelos agentes. Quanto a existência de um grupo de apoio para as mães que amamentarem no PSF, 34,3% dos funcionários disseram existir tais grupos, sendo que destes, 86,5% fazem sempre o encaminhamento das mães. Com relação ao desmame precoce os profissionais identificaram 9 causas; sendo as mais citadas as dores nos mamilos (26%), a volta ao trabalho ( 22,4% ), preguiça e falta de vontade por parte da mãe (19,8%). Nem todos os profissionais fizeram sugestões para melhorar o incentivo ao AM (46 %). Dentre os que fizeram, a necessidade de cursos de capacitação sobre o AM, incluindo todos os profissionais foi a sugestão mais lembrada, seguido da percepção de implementar grupos de apoio as mães desde o pré-natal, orientar os pediatras de convênios, pois prescrevem leite artificial, divulgação sobre a amamentação na mídia, nas maternidades e nas escolas, maior envolvimento da equipe multiprofissional, melhoria das condições financeiras das mães, aumentando o tempo de licença maternidade. Durante a roda de conversa, as dificuldades enfrentadas e comentadas pelas equipes para implementar o AM foram categorizadas em 5 grupos: dificuldades para lidar com crenças culturais, dificuldade para lidar com os problemas psicológicos e sociais das gestantes, dificuldade dos profissionais junto as mães muito jovens, influencia de médicos de convênios e a falta de conhecimento e informação das mães. Assim como os resultados encontrados por Ciconi, Venâncio e Escuder (2004) (2004), e demais estudos sobre o tema, os profissionais das equipes do PSF de Piracicaba estão sensibilizados e reconhecem a importância do AM para a saúde do bebê e da mãe, como também informam sobre as vantagens do AM. Entretanto apresentam dificuldades para explicar satisfatoriamente e consequentemente orientar e a apoiar as mães, devido à falta de conhecimentos sobre como manejar clinicamente a amamentação. Quanto ao instrumento utilizado, das 29 equipes, 14 relataram dúvidas durante o preenchimento do questionário, comentadas na roda de conversa. Alguns desconheciam o significado da palavra ingurgitamento mamário. Em outras três equipes as ações desenvolvidas pelo município para a saúde da criança eram desconhecidas por alguns membros. A causa de dor no mamilo e o motivo da insuficiência do leite materno foram comentados, cada uma, por apenas um profissional de uma equipe. Em outras duas equipes, algumas profissionais apresentaram dúvidas quanto a importância da amamentação para as mulheres, assim como as dificuldades que a equipe do PSF enfrenta para implementar o AM junto a população. Poucas foram as variáveis, cujo percentual das repostas satisfatórias entre os profissionais do PSF de Piracicaba, foi superior ao percentual encontrado, nas mesmas questões, entre os profissionais dos PSF de Francisco Morato. Isso pode ser percebido nas questões teóricas sobre: até quando as mães devem amamentar seus bebês (44,6% vs 24,6%), qual a principal causa de dor no mamilo (66 vs 39,3), principal causa da insuficiência de leite (51,3% vs 39,3%). Provavelmente isso tenha ocorrido pelo fato de haver, na amostra de Piracicaba, questionários respondidos por um menor percentual de agentes comunitários de saúde (54,6 vs 72%) e um maior percentual de profissionais auxiliares de enfermagem (20,5 vs 6,6%), cujos cursos de formação abordam o AM, do que a amostra do estudo de Ciconi, Venâncio e Escuder (2004) (2004) em Francisco Morato. Em Piracicaba, apesar de um maior percentual de profissionais realizarem orientações satisfatórias sobre a cólica do bebê (43,6% vs 36,8%), e o posicionamento e a pega do mesmo (57,8% vs 38,9%) um maior número de profissionais do estudo de Ciconi, Venâncio e Escuder (2004) (2004), orientam satisfatoriamente sobre os horários e duração das

mamadas (49,2% vs 68,9%), e demonstram como fazer a ordenha manual do leite (57,4 vs 68,9%). Entretanto em Piracicaba dos 112 (57,4%) dos profissionais que orientam a ordenha, um maior percentual o faz satisfatoriamente (41% vs 21,4%) comparado com os profissionais de Francisco Morato. Nas demais variáveis, ambos os estudos apresentaram resultados semelhantes, com percentuais muito próximos e também baixos quanto ao manejo clínico do AM. Mas percebe-se que os profissionais de Piracicaba apresentam mais dificuldades quanto a essa habilidade, possivelmente influenciado pelo fato de haver um maior percentual de agentes comunitários respondendo o questionário. Também entre os profissionais do PSF de Piracicaba, um percentual menor, comparado com a amostra de Ciconi, Venâncio e Escuder (2004) (2004) referiu que as ações de promoção e apoio ao AM é realizada por toda a equipe (38,4% vs 73,8%). Apesar dos PSF de Piracicaba ter um percentual parecido ao de Francisco Morado de grupo de apoio (34%), em Piracicaba as mães desses PSF são em maior percentual encaminhadas para os grupos, comparadas com os PSF do outro município (87,5 vs 71,4%). Quanto a capacitação, (30,2% vs 88,5%) os profissionais do Município de Piracicaba apresentam uma grande discrepância. Falta aos agentes comunitários de saúde capacitação sobre o tema, impedindo-os de trabalhar efetivamente na promoção e educação em saúde junto a comunidade que assiste. A necessidade de educação continuada em AM foi indicada pelos próprios profissionais que deve ser estendida também aos profissionais da odontologia devido as baixas pontuações quanto ao manejo clínico. Acredita-se que um maior investimento na capacitação das equipes do PSF em AM poderia levar ao melhor aproveitamento do potencial do PSF para a promoção do AM nas comunidades em que é implantado. Mas foi durante a roda da conversa que os profissionais relataram suas dúvidas e também as dificuldades que tem para implementar a amamentação. Estas estão ligadas as dificuldades dos mesmos em lidar com questões psicológicas, sociais, culturais e educativas da população. Muitas das vezes essas dificuldades são vistas como problemas da população (como por exemplo, mãe jovem; falta de conhecimento das mães; influência dos médicos de convênios). Mas na verdade é um problema da falta de educação permanente para lidar com essas demandas. Conforme Caminha (2008) se faz necessário o desenvolvimento de estratégias de sensibilização direcionadas aos profissionais de saúde, identificando as vivências sobre o AM, como a frequência e o período de aleitamento materno exclusivo, devido ao fato de servirem como modelo de identificação para a população. Para Silva (2000), é um grande desafio alcançar os objetivos dos projetos e programas de incentivo ao AM para toda equipe de saúde. Por isso a busca por compreender os reais motivos pelos quais muitas mulheres deixam de amamentar seus filhos se dará na atuação clínica junto a elas, “na tentativa de intervir nos aspectos que levam à decisão de desmame e introdução precoce de outros líquidos, ou alimentos, na dieta do recém-nascido”. Assim, a formação permanente dos profissionais da equipe, por meio de cursos, capacitações e atualizações configura uma ação de extrema importância, porque, além de permitir o domínio das técnicas de amamentação, constitui um mecanismo que propicia desvolutura ao dialogar, efetivando, dessa forma, a comunicação entre profissionais e gestantes, nutrizes e/ou mãe (REZENDE et all 2002 ).

## 5. Considerações Finais

---

Os profissionais das Equipes de Saúde da Família do Município de Piracicaba apresentam um conhecimento razoável sobre o manejo do Aleitamento Materno. Entretanto o manejo clínico desse conhecimento é heterogêneo quando considerado as funções dos diferentes profissionais. Os Agentes Comunitários de Saúde apresentaram um baixo conhecimento do manejo clínico, necessitando de Educação continuada que enfatize esse aspecto.

## Referências Bibliográficas

---

- CAMINHA MFC, SERVA VB, ROCHA dos Anjos MM et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva 0116/2008 - 1702 - 39k
- CICONI RCV, VENÂNCIO SI, ESCUDER MML. Avaliação dos Conhecimentos de Equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. Rev Bras. Saude Mater Infant. 2004; 4(2):193-202.
- REZENDE MA, SAWAIA BB, PADILHA KG. "Mãe boa amamenta" ou a força da ideologia. Fam Saude Desenvolv 2002; 4:154-62
- SILVA IA. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. Rev Esc Enfermagem USP 2000 dezembro; 34(4):362-9.